



## CARRILHÃO DE SYMBOLOS

---

### A POESIA E O DINHEIRO

Magra e de um livor romantico, evidentemente a Poesia mal sustentava as forças no desprezo com que a circumdava a gente material da cidade. Cantava, rimava por todas as praças e jardins, nos porticos, entre as columnatas e no baixo das muralhas. Da gente de negocio só mercadores de estofos mais finos, de perolas, de perfumes, ainda prestavam atenção á bruxa dos versos, a qual lhes embalava a alma, distrahindo-os do maço e peso da mercancia. Os outros, porém, negociantes de azeite ou politicos do forum nem supportavam mais a cegarrêga do Rythmo e da Commoção. Fechavam-se até as portas dos pretorios e das tavernas quando a Poesia assomava nos atrios, com a sua lyra erguida.

Soffrendo da pirraça d'esse pouco caso, a Poesia deixara a agglomeração urbana e refugiara-se pelos ermos; e, como as estrophes que compunha não lhe fizessem nascer o trigo para os filhozes, nem cardar-se a lan de sua clamyde, vagava a abandonada excitando piedade apenas aos jaguares do monte, o manto rasgado a trapejar-lhe nas coixas e as melenas apolineas sem a bandeta de ouro que vendera a um usurario.

Ah! se errando por esses alcantis desertos, lhe fosse dado achar Dinheiro num cofre de malachita ou numa pannela de barro... Haveriam então de procurar ouvil-a...! E a Poesia, enlevada nessa visão terrena da Riqueza possível, começou a entoar um poema de esperança.

Essa vida de Idealisação e de Canto não poderia alongar-se sem o sustento material da Pecunia. Mas, a Poesia que acabara de encontrar milhares de rubis e drachmas de prata sentou-se nas fraldas do Hymeto e começou a mo-

bem cuidados, a Sra. Regina Veiga com um bom retrato e a Sra. Amelia S. de Oliveira com um *Moinho* bem pintado e com bons effeitos de sombra e luz. O melhor trabalho, porém, desta expositora é na sessão de esculptura, uma cabeça de creança, *Prestando attenção*. E finalmente a esculptora Maria Meyer, que expoz *Do fim da vida*, cabeça bem trabalhada.

Ha mais coragem e mais arte no temperamento de nossos esculptores. A imaginação artistica é mais ampla e produz concepções dignas de um pensamento aprofundado. A alma do artista é o principal factor de vida para uma obra de arte — o desenvolvimento do pensamento, que procura materialisar em formas harmonicas, um sonho bello ou uma emoção intima é sem duvida a origem constante das grandes obras.

Já dizia Rodin que as mulheres gregas eram bellas, mas que a belleza dellas estava principalmente no pensamento dos esculptores que as reproduziam. E é isto uma verdade. O que poderá representar numa tela ou num poema, um paspalhão sem alma, que procurasse representar as bellezas suggestivas de um crepusculo de verão ou os mysterios insondaveis de um corpo de mulher? ...

E notamos, nos nossos esculptores, principalmente nos mais novos, um grande desejo de sonhar mais alto e de sahir da curriquirice academica de fazer coisas muito bonitinhas e muito sem alma. A belleza em arte não é o bonito, mas sim o que suggere uma emoção, que faz vibrar os nossos nervos, que extasia os nossos sentidos.

Não citando Corrêa Lima que é um mestre que todos os annos demonstra de um modo positivo um progresso constante, e o Sr. Antonino Mattos, de quem fallamos acima e que tambem já é senhor perfeito de sua arte devemos mencionar Celso Antonio, Francisco de Andrade, cujo *Prometheu* é uma obra cheia de bellas qualidades, Modestino Kanto, Samuel Martins Ribeiro, Magalhães Corrêa, que expõe uma *Iguassú* encantadora nas suas linhas suaves.

O que porem mais me encantou, entre os trabalhos expostos pelo Sr. Magalhães Corrêa foi a — *Faceira* — pequeno trabalho de bronze e marmore. O sedoso do pello da panthera é visivel e ha no conjunto do trabalho alem de uma linha elegantissima, uma grande impressão voluptuosa.

O casal Pinto do Couto tambem confirma uma reputação imposta por um merito real. A senhora Nicolina Pinto

do Couto expõe uma cabeça de bronze, extraordinariamente expressiva. É um trabalho cheio de graça e elegancia.

\*\*\*

Para finalizar esta reportagem, já mais longa do que era de desejar, devemos fazer duas referencias ultimas. A primeira a Raul Pederneiras e Luiz Peixoto, que muito bem apparecem com toda a intelligencia maldosa de seus lapis ...

E a segunda é uma menção muito especial a dois dos mais jovens artistas deste anno: o desenhista Alberto Martins Ribeiro e o esculptor Hildegardo Leão Velloso. O primeiro expõe um retrato do poeta Ronald de Carvalho, outro do pintor André Vento, e um estudo, *Duvida*.

Nota-se nos trabalhos do Sr. Martins Ribeiro, qualquer coisa de novo na feitura e na alma do desenho. O seu traço é firme a sua maneira é original e por vezes a parencença phisionomica de seus retratos é extraordinaria. A *Duvida* é uma obra prima de estudo phisionomico.

Tem-se a impressão de que os olhos do modelo estão fixos deante de alguma coisa infinitamente seria ... Uma scena do Tristão e Isolda, por exemplo ... Ha no alto a expressão de espanto e de duvida de quem receia ter comprehendido os mysterios do amor e da morte.

O Sr. Leão Velloso, como esculptor, tem as mesmas qualidades artisticas de Martins Ribeiro: principalmente muita alma.

A *Victoria da Democracia* é um difficil grupo de nu's (o primeiro feito pelo joven artista) e que demonstra bem o que poderá fazer, dentro de muito pouco tempo. Ha arroj, idéa, bom agrupamento, anatomia regular, linhas energicas e expressões de angustia e de victoria no olhar dos vencidos e vencedores.

Expõe, alem disso, um *auto retrato*, que não tem defeitos e que parece incrivel ter sido executado por um moço de vinte annos.

Este busto de Leão Velloso e o retrato de Carlos Reis, são os unicos trabalhos que neste salão podem ser qualificados de perfeitos.

RODRIGO OCTAVIO FILHO

de tela que expoz, *Patria*, só Deus sabe o que lhe deve ter custado de sacrificios para pintal-a.

Cheia de bellas qualidades, como sejam o colorido, a luz, o motivo e o acabamento do trabalho tem para mim dois defeitos, um dos quaes não cabe ao pintor, mas sim ao meio em que trabalha, onde tudo falta para a execução de um grande quadro. São estas observações simples reparos que em nada diminuem o valor global do trabalho, nem diminuem a minha admiração pelo artista. Em primeiro logar nota-se a má disposição de algumas figuras que compõem o quadro e em seguida o facto de ter sido necessario servir-se do mesmo modelo para quatro figuras differentes.

Ha porem um ponto de ordem moral que muito eleva na admiração de todos o Sr. Pedro Bruno.

Desse quadro disse Coelho Netto:

«E' na Belleza, que a alma paira, e para ella que se eleva em surtos anciosos fugindo ás repugnancias que, a cada passo, se lhe deparam na vida. No seu quadro o que logo, á primeira vista me impressionou foi, como direi? o invisivel, a espiritualidade que se evola do assumpto, como essa translucida vibração que sóbe dos campos aquecidos nos dias de grande sol.

Ha ali um formoso poema, cuja idéa em vez de estar disposta em versos eloquentes, reluz em cores; que, em vez de imagens, apresenta figuras; que, em vez de soar em rimas raras, esplende em luz.

E' o interior de uma casa pobre, aberta sobre um horizonte largo e luminoso. Um grupo de mulheres marcando idades várias, ajusta e cose os pannos de uma bandeira immensa.

Ha em tal trabalho alguma coisa de mysterioso que faz pensar em rito. Eil-as ali, as mulheres, compondo um ideal e cada uma d'aquellas lavrantes é um typo: esta, de madeixas brancas, rosto engelhado, olhar amortecido e baixo, fixo na pedra lareira, é a tradição; a que se assenta nas raizes, e distribue serenamente a ordem, aquella que trabalha a sorrir, com os olhos illuminados, em pleno viço, loura de sol, com as faces como rosaes, é a primavera da casa; outra, além, é a maternidade feliz, com o pomo do collo farto na flôr de uma pequenina boca. Aqui, a velhice somnolenta, adiante a infancia brincalhona — dois polos de indifferença, o do esquecimento e o da ignorancia, e, entre extremidades taes, as costureiras do symbolo, as mulheres compondo o pavilhão ainda em terra, mas já ondulando em alores de vôo.»

Como paysagista, quem mais elogios merece é o Sr. Levindo Fanzeres. As suas paysagens são bellas e entristecem.

Ha em todas ellas o ar calmo da tarde e fazem pensar no trabalho constante e exaustivo sob o sol que acaba de morrer... *Final do Dia* suggere todas as bellezas dos crepusculos brasileiros, na sua variação abundante de côres roseas... Lembram as paysagens do Sr. Fanzeres, versos de suave saudade, meiga e consoladora.

Como nos annos anteriores Mestre Baptista da Costa se revela o grande interprete de nossa natureza.

Eu não vejo na obra do Sr. Baptista da Costa aquella *impassibilidade da perfeição* notada pelo espirito encantador que é João Luzo. As paysagens de Baptista da Costa tem o dom de me emocionarem profundamente e não me arrependo nunca de perder horas admirando-as.

Já não faço o mesmo diante das paysagens de seu discipulo Paula Fonseca, a quem o mestre não conseguiu transmittir um pouco de sua alma emocional. A *colheita de capim* parece um brinquedo de creança: tudo muito bem arrumadinho e muito durinho...

Delicadas e suggestivas são as minuciosas paysagens do Sr. Alvim Menge, que em quadros de um palmo de tamanho consegue maravilhas de arte.

Mas, são poucos, muito poucos os nosso paysagistas que merecem attenção e estudo. E isto é incompreensivel. Nenhum paiz, mais do que o nosso, possui melhores qualidades para os olhos de um pintor. A belleza natural de nossa terra, a exuberancia exhaustiva de nossa natureza formidavel, o azul incomparavel de um ceu eternamente bello, raramente encontram interpretes fieis e emotivos.

Nestes ultimos annos, quem melhor sentiu a nossa terra e as nossas montanhas, foi um estrangeiro: Granner.

O proprio Parreiras, ultimamente preocupado em se tornar figurista, o que é um erro imperdoavel, raramente nos mostra aquellas paysagens bellissimas, que foram das minhas melhores e maiores impressões de arte.

Este anno o quadro que expoz, *Agonia*, bem o demonstra. A féra ferida é secundaria e a paysagem que a envolve já não tem aquelle poder de impressionar como os anteriores. O verde não é o verde escuro de nossas mattas, caracteristico e inconfundivel.

Das expositoras a que melhor se apresentou foi a Sra. Georgina de Albuquerque. *Duvida* é um quadro que deve falar á alma de todos os que amaram.

Notamos ainda a Sra. Sylvia Meyer, com tres *pasteis*

los Oswaldo, talvez o mais *artista* dos pintores novos, expõe dez trabalhos.

O que, porem, me pareceu mais delicado e que talvez tenha passado despercebido por estar mal collocado, é seu *Estudo de cabeça*, aquarella muito esbatida e suave. Pena é que o artista não tenha exposto uma das aguas-fortes, em cuja arte é mestre.

Outro pintor de muita personalidade é o Sr. Leopoldo Gotuzzo. O colorido de suas *paysagens* é sempre vivo e ha sempre nellas um raio de sol de verão... A influencia dos *paysagistas* hespanhóes, foi benefica para a arte de nosso patricio. Elle compreendeu bem a côr do ceu do sul da Hespanha e da França e a transmite com fidelidade e emoção... Os *Nús* do Sr. Gotuzzo tambem são suggestivos e bem feitos. *Nu' de mulher* e *Estudo de nu'*, são dos melhores trabalhos do salão. As posições que escolhe para seus modelos, não são das mais faceis mas conseguem impressionar o observador, pois a carne de seus *Nús* é sempre viva, quente, real...

O Sr. Antonio G. Bento é uma marinhista que se impõe pela maneira tambem pessoal de pintar e é dos melhores expositores deste anno. O mesmo não acontece com o Sr. Carlos Baliester, cujas marinhas parecem crômos impressos em papel *couché*...

Antonino Mattos premio de viagem de 1914, lucrou seriamente com o que aprendeu nas plagas europeas. Expõe nada menos de quinze trabalhos de esculptura e sete quadros. Em qualquer uma das duas artes o Sr. Antonino Mattos é admiravel. Prefiro-o, porem, como esculptor.

E' difficil citar o melhor trabalho. De memoria lembrome de *Tendresse* — terra cota delicadissima, *Estudo de expressão* — gesso muito bem trabalhado e muito suggestivo, e *O sentimental*, outro gesso optimo.

E' um artista de talento e de imaginação, os motivos de seus trabalhos são sempre elevados. Deve possuir, um espirito que fôra nas alturas familiar aos sonhadores e eleitos da arte...

Como pintor é emocionante e calmo: *dia de inverno*, *Manhã fria* e *Efeito de sol* bem o demonstram.

Confirmando o seu bello nome de artista o Sr. Carlos Chambelland, se apresenta com dois retratos, muito bons e elegantes.

Podemos ainda citar o Sr. Eugenio Losso, cuja interessante *Paqueta* é um curioso typo de hespanhola morena de olhar intelligente e esperto; o Sr. Lucilio de Albuquerque cujo quadro os *Primeiros frutos* é de uma feitura fôra

de commum, tem vida e alma e confirmam a mão de mestre de quem o pintou; Antonio Rocco, que é um pintor firme e tambem tem personalidade, e, finalmente, o bisarro Sr. Helio Seelinger inconfundivel na riqueza de suas extravagancias. Apresenta este anno, entre outros, duas *paysagens* *Jacarépaguá* e *Leblon* que são das curiosidades aproveitaveis deste fraquissimo salão.

\*\*\*

A grande medalha de ouro foi conferida ao Sr. Carlos Reis, illustre pintor portuguez, que bons ventos trouxeram á nossa terra.

Apresentou-se o Sr. Carlos Reis com dois trabalhos. *As commungantes* e o *Retrato de Melle. I. C.*

O primeiro dos trabalhos citados já havia sido exposto e admirado, no Gabinete Portuguez de Leitura, onde o artista fez uma maravilhosa exposição, incontestavelmente das melhores que nestes ultimos tempos temos tido occasião de examinar. E o *Retrato de Melle. I. C.* é incontestavelmente o melhor trabalho e muito se distancia dos poucos que podem ser classificados de bons.

Por ser muito superior a tudo o mais que foi exposto o trabalho do Sr. Carlos Reis impressiona o visitante e quem o observa com cuidado, reconhece facilmente a alma sensibilissima de quem o pintou. O artista não é mais um moço e ahi está para confirmal-o, alem de seus cabellos e barbas brancas, o seu filho, o pintor João Reis, que apresentou ao «Salão» um vigoroso retrato a carvão, onde o traço firme e elegante, é uma clara demonstração de afinidade que existe entre a sua alma e a de seu pae e mestre.

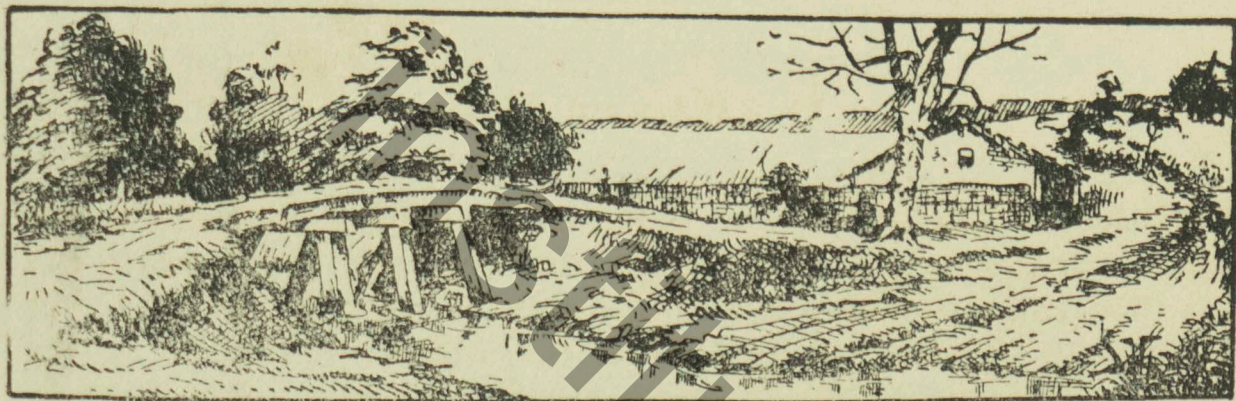
Apesar de não ser um moço Carlos Reis está no apogeu de sua gloria de artista e cada trabalho que executa é a confirmação de um talento poderoso, amadurecido no labôr diario de uma vida perenemente dedicada a uma arte nobre, elevada e eterna.

O retrato que expõe o Sr. Carlos Reis é dos muitos feitos pelo artista, depois de sua chegada ao Rio. E' portanto um de seus ultimos trabalhos. A mocidade e a vida que o pincel sabio do artista imprimiu a tella, é palpitante e encantadora.

\*\*\*

Pedro Bruno obteve o premio de viagem, distincção tambem muito merecida.

E' elle um artista cujo periodo trabalhoso de dedicação á sua arte, o recommenda á admiração de todos. A gran-



## O SALÃO DE 1919



SENTADO diante do quadro *Os inconfindentes após a condenação*, do pintor Almeida Junior, estava um senhor roliço de fraque, com uns botões d'ouro no colete de flanela branca, amoldado com justeza ao ventre bojudo... Tinha por baixo dos bigodes bastos e retorcidos a ferro de frizar, um sorriso sincero e basbaque. As mãos pelludas e abrilhantadas se espalmavam sobre as coxas gordas. O olhar parecia fixar o infinito e da bocca aberta sahia um oh! de immensa admiração...

Fixei o homem e observei o quadro.

Admiravel é este Brasil! Apesar da grita constante, eterna e impertinente a comissão organisadora de nossas Exposições de Bellas Artes não toma o cuidado indispensavel e justo, de organizar certamens dignos de nosso brilhante passado artistico.

A impressão que deixa a orientação da commissão, é a da necessidade de se encher com quadros e mais quadros, estatuas e mais estatuas as salas da Escola de Bellas Artes destinadas a exposições annuaes. A quantidade domina sempre a qualidade. Parece necessario expôr muito, expor tudo, seja bom ou seja máo.

Dizem que a commissão recusou este anno 60 % dos trabalhos que se apresentaram. Se tivesse recusado 90 % ainda seria necessario fazer uma selecção para que o salão fosse o *succo*, como certamente qualificaria alguma melindrosa de nossos tempos...

O lamentavel, porem, é que o Sr. Almeida Junior não podia expor um trabalho como o referido onde a desorientação é total, as figuras forçadas, desequilibradas e mal des-

tribuidas, o colorido sem vida, a expressão das phisionomias falsa. Dizia o dono de um espirito maldoso que me acompanhava na visita que a impressão que lhe davam as figuras angustiadas do quadro, não era a do infortunio e angustia de uma morte proxima, occasionada por um laço de corda apertada ao pescoço, mas sim a da imminente queda fatal de todas ellas, pelo plano inclinado da prisão, que certamente os atiraria ao inferno. E como não tivessem onde se agarrar levantavam as mãos na esperança de se poderem salvar, agarrados ás suas proprias almas...

A minha impressão, porem, não é esta. O Sr. Almeida Junior certamente fez o seu trabalho com pressa, sem estudar, nem meditar na responsabilidade do seu já não pequeno renome de artista. E' por isso que lamento muito sinceramente que se tenha apresentado tão mal ao salão deste anno.

Aliás, todo o salão é fraco, principalmente na secção de pintura. Falta originalidade, cultura e estudo á massa forte dos nossos pintores; com valiosas excepções a maior parte emprega uma technica outorgada e não tem personalidade. Os assumptos são geralmente banaes e sem interesse.

Destaco dos que não fazem parte desta cohorte, os irmãos Timotheo, ambos trabalhadores anciosos de engrandecerem com talento e esforço constante, o justo renome grangeado. Arthur apresenta, entre outros, um retrato bastante curioso e original. Nota-se que o artista é dono de um pincel vigoroso e pessoal.

O mesmo acontece ao seu irmão João. Dos tres trabalhos que expoz — *Aprendiz*, *Paysagem* e *Lendo* o que mais agradou ao meu espirito foi a — *Paysagem* — onde uma orgia de tinta amarella dá uma impressão curiosa e inedita. Só pode aliás, carregar assim nas tintas, desassombradamente, quem é senhor de seu officio e sabe o que está fazendo.

O Snr. André Vento apresentou um trabalho de grande vulto — *Anjos* — conseguindo dar-lhe um suave tom de nevoada compacto. Apesar de não agradar a disposição um tanto forçada de algumas figuras, o quadro do Snr. Vento é original e está arrojadamente executado.

Coelho Magalhães, que no salão do anno passado apresentou um excellent retrato, este anno expõe *Ao entardecer*, quadro pintado com emoção e arte, o que lhe valeu o premio Galeria Jorge. Com o brilho de sempre Car-

SALÃO DE 1919



Os inconfidentes após a condenção

Oleo de Almeida Junior

dio de ser o noivo surpreendido «tentando» escalar as janellas da casa, segundo a tradição; havendo coincidência das datas, — parece que nenhuma duvida pode restar.

Imaginemos, custa tão pouco! — que o plano de frei Lourenço surtisse effeito, e Romeu e Julieta, com todo o prosaismo da realidade, tivessem recebido no altar a benção nupcial. Qual seria o fructo desse hymeneu? Um trovador poeta, romantico sonhador...

No sobrado, que existe de facto, sem jardim, como a casa imaginaria de Verona, morava o conselheiro Joaquim Ignacio Silveira da Mota.

\* \* \*

Na noite de 14 de Novembro de 1829 ardiam em chamma de festa os cirios da igreja de Santo Antonio. Pelas oito horas repicaram os sinos: era o cortejo. A noiva, um Murillo descido da tela, os cabellos negros cacheados, afaçando o alabastro do collo, manejava com donaire as saias de grande ródá, do vestido vindo da Côrte. Vinha pelo braço do pae, solenne desembargador, muito escanhado, afogado em collarinho de gomma, orgulhoso da commenda de Christo. A' cauda do par, o noivo de casaca e botões doirados, grande cartóla de abas arqueadas; testemunhas e convidados. Havia flores nas mantilhas, sobre o cabelo das mulheres á moda espanhóla. Um silencio. Ouvio-se até o crepitar das vellas. O padre lançou a benção. De novo se forma o cortejo, e deixa a igreja subindo a rua Direita. E enquanto o menino do côro empunha a mão de judas para apágar as veillas, o padre na sacristia, abrindo o livro 4.º dos casamentos, escreveu á pagina 221, em cursiva caprichada:

«... com licença do Excellentissimo Senhor Bispo, e dispensadas, pelo mesmo todas as deligencias, convindo o Illustrissimo Pay da contraente, em presença do Reverendo Padre Francisco José de Almeida, se recéberão em matrimonio, por marido e mulher, com palavras de presente, Ignacio Manoel Alvares de Azevedo e Dona Maria Luiza Carlota Silveira da Mota.»

Em uma sala do sobrado, com janellas deitando para a rua, dois annos mais tarde nascia um menino que na pia baptismal teve o nome de Manoel, e em vida se chamou Manoel Antonio Alvares de Azevedo.

V. DE P. VICENTE DE AZEVEDO

SALÃO DE 1919



Retrato do actor Barboza

Oleo de A. Timotheo